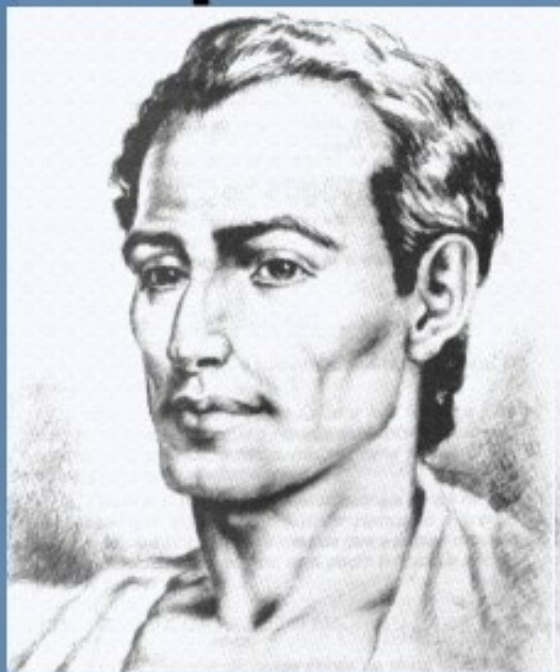


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXII – Ante falsos profetas

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXII – Ante falsos profetas	O Consolador	04
Complementos		
O Evangelho segundo o Espiritismo	O Consolador	06
A Vida no Outro Mundo	O Consolador	08
Os precursores da Doutrina Espírita	O Consolador	11

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

Ante falsos profetas

Reunião pública 30/03/1959

Questão 624

Acautela-te em atribuir aos falsos profetas o fracasso de teus empreendimentos morais.

Recorda que todos somos tentados, segundo a espécie de nossas imperfeições.

Não despertarás a fome do peixe com uma isca de ouro, nem atrairás a atenção do cavalo com um prato de pérolas, mas, sim, ofertando-lhes à percepção leve bocado sangrento ou alguma concha de milho.

Desse modo, igualmente, todos somos induzidos ao erro, na pauta de nossa própria estultícia. (*)

Dominados de orgulho, cremos naqueles que nos incitam à vaidade e, sedentos de posse, assimilamos as sugestões infelizes de quantos se proponham explorar-nos a insensatez e a cobiça.

É preciso lembrar que todos somos no traje físico ou dele desenfaixados, espíritos a caminho, buscando na luta e na experiência os fatores da evolução que nos é necessária, e que, por isso mesmo, se já somos aprendizes do Cristo, temos a obrigação de buscar-lhe o exemplo para metro ideal de nossa conduta.

Não vale, assim, alegar confiança na palavra de quantos nos sustentem a fantasia, com respeito a fictícios valores de que sejamos depositários, no pressuposto de que venham até nós, na condição de desencarnados; pois que a morte do corpo é, no fundo, simples mudança de vestimenta, sem afetar, na maioria das circunstâncias, a nossa formação espiritual.

“Não creias, desse modo, em todo Espírito” — diz-nos o Apóstolo —, porquanto semelhante atitude envolveria a crença cega em nossos próprios enganos, com a exaltação de reiterados caprichos.

O ouvido que escuta é irmão da boca que fala.

Ilusão admitida é nossa própria ilusão.

Apetite insuflado é apetite que acalentamos.

Mentira acreditada é a própria mentira em nós.

Crueldade aceita é crueldade que nos pertence.

De alguma sorte, somos também a força com a qual entramos em sintonia.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

Procuramos, pois, o Mestre dos mestres como sendo a luz de nosso caminho. E cotejando, com as lições d'Ele, avisos e informes, mensagens e advertências que nos sejam endereçados, desse ou daquele setor de esclarecimento, aprenderemos, sem sombra, que a humildade e o serviço são nossos deveres de cada hora, para que a verdade nos ilumine e para que o amor puro nos regenere, preservando-nos, por fim, contra o assédio de todo mal.

(*) Estultícia: Atributo, característica do que é ou se apresenta de modo estúpido; tolice, estupidez.

O Evangelho segundo o Espiritismo

Texto para leitura

282. A figueira seca representa as árvores cobertas de folhas, porém baldas de frutos. Por isso é que Jesus as condena à esterilidade, porquanto dia virá em que se acharão secas até a raiz. Quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que nenhum bem para a Humanidade houverem produzido, cairão reduzidos a nada; que todos os homens deliberadamente inúteis, por não terem posto em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou. (Cap. XIX, item 9.)

283. Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou. A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. Não é a fé que faculta a esperança na realização das promessas do Senhor? Se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que dá o amor? Se não tendes fé, qual será o vosso reconhecimento e, portanto, o vosso amor? (Cap. XIX, item 11, José.)

284. O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres. (Cap. XIX, item 12, um Espírito protetor.)

285. “Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor. Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.” (Mateus, cap. XX, vv. 1 a 16.) (Cap. XX, item 1.)

286. O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor. (Cap. XX, item 2, Constantino.)

287. Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: “Tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! quanto mais tarde, melhor” - esse tal, meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça. (Cap. XX, item 2, Constantino.)

288. Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis vos no momento de embolsar o salário;

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade. (Cap. XX, item 2, Constantino.)

289. Na linguagem de Jesus, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas. (Cap. XX, item 3, Henri Heine.)

290. Últimos chegados, os espíritas aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade. Aliás, muitos dentre aqueles revivem hoje, ou reviverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, mais de um propagador da fé cristã se encontram no meio deles, porém, mais esclarecidos, mais adiantados, trabalhando, não já na base e sim na cumeeira do edifício. Receberão, pois, salário proporcional ao valor da obra. (Cap. XX, item 3, Henri Heine.)

291. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... Sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. (Cap. XX, item 4, Erasto.)

Astolfo O. De Oliveira Filho, O Evangelho segundo o Espiritismo.

– O Consolador – Nº 321 – 21/07/2013

A Vida no Outro Mundo

Texto para leitura

373. O que se nota de extraordinário em todas as ocorrências verificadas, desde o alvorecer dos fenômenos que vieram despertar a Humanidade imersa em letargo, é que, entre tantos sábios de nomeada e tantos sábios, rabinos, a escolha para a Revelação da Doutrina, que os fatos demonstram, recaísse num homem que, embora portador, como tantos outros, de diplomas, não ostentasse as insígnias acadêmicas conferidas aos sábios do mundo.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

374. Neste, como em tantos outros exemplos, parece prevalecer o ditame do Mestre Jesus, segundo o qual “Deus revela seus conhecimentos aos humildes e os esconde dos sábios orgulhosos”.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

375. Ora, se as manifestações psíquicas vêm de eras imemoriais e se têm reproduzido no mundo em todos os tempos, referendadas por todos os códigos sagrados, por que não nos veio dos “mestres dos povos”, dos “guias das almas” a explicação desses fenômenos, a causa dessas manifestações? Por que essa nova Revelação não foi transmitida por intermédio das Igrejas oficiais e oficiosas que se jactam da posse absoluta da Verdade e se dizem os únicos expoentes autorizados, únicos Pontífices da Palavra de Deus?!
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

376. A História Religiosa responde perfeitamente a estas interrogações. A Revelação do Sinai e a Revelação Cristã seriam, porventura, veiculadas pelas igrejas daqueles tempos? Qual o papel representado pelo Farisaísmo e Saduceísmo em face da Revelação Cristã? Qual a influência do Bramanismo em face da Revelação de Buda?
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

377. Vêmo-lo escrito nas páginas da História: sempre que a Humanidade tem de receber mais uma luz, seja no terreno religioso, seja no científico, o Senhor, em vez de se prevalecer de sacerdotes e de acadêmicos que pontificam na Religião e na Ciência, utiliza-se, ao contrário, de pessoas absolutamente estranhas e alheias às doutrinas convencionais e dogmáticas.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

378. Parece até que a sentença de Jesus Cristo: “não se põe vinho novo em odres velhos” tem, nesses casos, peremptória (*) confirmação. Esta confirmação é tão categórica que se chega a ver o despeito que as Ciências Humanas, ou antes, seus corifeus (**), têm manifestado contra as novas verdades que nos vêm tirar da imobilização, do círculo vicioso em que eles têm feito permanecer a Humanidade.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

379. Outro tanto se pode dizer das religiões oficializadas, infensas, em todos os tempos, às novas descobertas e às verdades novas.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

380. É de admirar que o mesmo acontecesse ao Espiritismo, que é a mais ampla revelação que a Humanidade tem recebido? É de estranhar que Deus não quisesse também desta vez, revelar a Sua Palavra ao mundo, como aconteceu outras vezes, por meio de “sábios” e de “sacerdotes”, mas os escolhesse por sua indefectível Justiça?
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

381. E quem não vê que essas revelações são progressivas, as últimas corroborando os preceitos das primeiras e trazendo um complemento característico de mais elevado ensino, em virtude das circunstâncias de progresso que a Humanidade tem realizado? Eu não vim derogar a Lei e os Profetas, disse o Cristo, mas sim dar-lhes cumprimento.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortaliza.).

382. É assim que a Lei se vai tornando cada vez mais conhecida, à medida que os homens crescem no seu conhecimento, e os profetas (médiuns), ou intermediários da Vontade Divina, também sentem aumentar e diversificar em si mesmos os seus dons, na razão direta da expansão da Lei em sua sublimidade moral e espiritual.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortaliza.).

383. A Primeira Revelação, dada por intermédio de Abraão, não diz mais que a existência do Deus Único, Deus Vivo que está em toda parte e em quem devemos crer e confiar. A Segunda Revelação, vinda por intermédio de Moisés, a Revelação do Sinai, já é um Código de mandamentos e preceitos, além de, em sua primeira ordenação, repetir a Revelação Aramaica. Como se vê, a Revelação Mosaica não veio destruir a Revelação Abraâmica, mas cumpri-la e ampliá-la, prescrevendo ordenações que não se achavam prescritas na revelação anterior.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalizas.).

384. Por outro lado, observem-se os tempos abraâmicos e mosaicos, quanto às manifestações do Além-dadas pelos profetas, e ver-se-á claramente que as revelações pessoais tiveram, nessa época, grande repercussão; os médiuns (profetas) se multiplicaram tanto, e tanto abusaram de suas faculdades, que Moisés chegou a proibir os encantamentos, as adivinhações, as evocações dos mortos, impondo, como legislador e chefe do povo de Israel, penas severas a quem transgredisse o seu decreto.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

385. A Lei se completa sempre com os Profetas, e os Profetas não podem exorbitar a Lei: têm de submeter-se a ela. Os encantamentos, as adivinhações, a evocação dos mortos, para os fins de que se utilizavam os médiuns populares daqueles tempos, eram práticas contrárias à Lei do Decálogo; essencialmente politeístas, iam de encontro ao preceito de amor e de adoração ao Deus Vivo, Deus Uno, bem como infringiam os demais preceitos do Decálogo referentes ao "amor ao próximo".
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

386. Os fins especulativos e supersticiosos, visados pelos mistificadores, praticados, então, como ainda hoje, por pessoas sem critério e despidas de todo sentimento do Bem, é que determinaram a proibição.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

387. A Lei manifesta-se sempre pelos Profetas e, assim, há mistificadores da Lei, há profetas de mentira que semeiam pelo mundo o erro, a desarmonia e a incredulidade. Foi o que levou também o Apóstolo João a recomendar severamente: “Examinai se os Espíritos vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm aparecido no mundo”.
(A Vida no Outro Mundo – Cap. XXV – Considerações Imortalistas.)

Angélica Reis, A Vida no Outro Mundo – O Consolador – Nº 471 – 26/06/2016

(*) Peremptória: que é terminante, definitivo, decisivo.

() Corifeus:** Chefe ou regente de coros, chefe de seita, personagem principal de um partido, sociedade, etc.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

Os precursores da Doutrina Espírita

Texto para leitura.:

1. Os fenômenos cujos estudos resultaram na estruturação da Doutrina Espírita não eclodiram apenas numa data determinada. As interferências das forças exteriores inteligentes têm ocorrido desde os tempos imemoriais, durante todo o curso da História até o advento da 3ª Revelação no Ocidente, com Kardec. Um fato, porém, que merece destaque, como um marco precursor, são os fenômenos ocorridos com sensitivos como o grande vidente Emmanuel Swedenborg e Andrew Jackson Davis.

2. Os fatos atinentes às revelações dos Espíritos ou fenômenos mediúnicos remontam a mais remota antiguidade, sendo tão velhos quanto o nosso mundo, e sempre ocorreram em todos os tempos e entre todos os povos. A História, a esse respeito, está pontilhada de fenômenos de intercomunicação espiritual. A Bíblia mesma nos mostra Saul conversando com o Espírito de Samuel e Jesus recepcionando as visitas dos Espíritos de Elias e Moisés materializados.

3. As evocações dos Espíritos não se situaram apenas entre os povos do Ocidente, ocorrendo com larga frequência no Oriente, como se observa dos relatos do Código dos Vedas e do Código de Manu. Esclarece-nos Louis Jacolliot que, em épocas bastante recuadas no tempo, os padres iniciados nos mosteiros preparavam os faquires para evocação dos mortos, com a obtenção dos mais notáveis fenômenos. O missionário Huc refere-se a grande número de experiências de comunicações com os mortos registradas na China.

4. O apóstolo Paulo, em suas cartas, reconhecia a prática dessas manifestações entre os cristãos primitivos, como podemos ver nos textos seguintes:

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em outra língua não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação”.

(I Coríntios, 14:1 a 3);

“Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem”.

(I Tessalonicenses, 5:19 a 21).

5. João evangelista também se referia às manifestações espirituais e alertava quanto ao exame dessas comunicações:

“Amados, não creias em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”.

(I João, 4:1 e 2).

6. Na Idade Média destaca-se a figura admirável de Joana d'Arc, a grande médium, que se recusou a renegar as vozes espirituais e por isso foi supliciada e levada à fogueira.

7. É, porém, em anos mais recentes que podemos situar melhor a fase precursora do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus. A diferença entre os fatos desta última fase e os fenômenos de antiguidade está em que, como bem acentua Arthur Conan Doyle, estes eram esporádicos, não obedeciam a uma seqüência metódica, enquanto os fenômenos da era moderna “têm as características de uma invasão organizada”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXII)

(História do Espiritismo, pág. 33).

8. É nessa fase que vamos encontrar na Suécia o sensível Emmanuel Swedenborg, engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia, zoologista e anatomista, financista e político, além de insigne teólogo, dotado de largo potencial de forças psíquicas.

9. Já na sua infância tiveram início suas visões, numa continuidade que se prolongou até a morte, mas suas faculdades eclodiram com mais intensidade a partir de abril de 1744, em Londres. Desde então – afirma Swedenborg – “o Senhor abriu os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos”.

10. Outro notável precursor, digno de menção, foi Franz Anton Mesmer, médico, descobridor do magnetismo curador. Em 1775, Mesmer reconheceu o poder da cura mediante a aplicação das mãos. Acreditava ele que por nossos corpos transitam fluidos curadores, preparando o caminho para o Hipnotismo de Marquês de Puységur.

11. Outros fenômenos dignos de registro ocorreram com Andrew Jackson Davis, magnífico sensível que viveu entre 1826 e 1910, nos Estados Unidos, e foi considerado por Arthur Conan Doyle como o profeta da Nova Revelação. Os poderes psíquicos de Davis começaram na sua infância, quando ele ouvia vozes de Espíritos que lhe davam conselhos. À clarividência seguiu-se a clariaudiência. Certa vez, em 6 de março de 1844, Davis foi tomado por uma força que o fez voar da pequena cidade onde residia e fazer uma viagem até as Montanhas de Catskill, distante 40 milhas de sua casa.

12. O surgimento do Espiritismo foi predito por Davis em seu livro “Princípios da Natureza”, de 1847. Conan Doyle assevera que, para nós, “o que é importante é o papel representado por Davis no começo da revelação espírita. Ele começou a preparar o terreno, antes que se iniciasse a revelação. Estava claramente fadado a associar-se intimamente com ela, de vez que conhecia a demonstração de Hydesville, desde o dia que ocorreu”.

Thiago Bernardes, Os precursores da Doutrina Espírita.

– O Consolador – Nº 1 – 18/04/2007

Bibliografia:

Gabriel Delanne, “O Fenômeno Espírita”.

Arthur Conan Doyle, “História do Espiritismo”.